

## As Implicações da Pandemia da Covid-19 na Saúde Mental da Pessoa Idosa

*Fernanda Pereira de Brito Neves<sup>1</sup>; Francisco Hilângelo Vieira Barros<sup>2</sup>; Antônia Gomes de Olinda<sup>3</sup>;  
Francisco Edvanilson de Lima Quaresma<sup>4</sup>; Rogério Borba Zaminhan<sup>5</sup>;  
Samuel Ilo Fernandes de Amorim<sup>6</sup>; Raimundo Edilberto Moreira Lopes<sup>7</sup>*

**Resumo:** O risco de morte por Covid-19 tem aumentado de forma diretamente proporcional ao aumento da idade do sujeito, mormente se ele for portador de alguma doença crônica. Isto parece ocorrer porque a imunossenescência deixa a pessoa mais vulnerável às doenças infectocontagiosas, assim como a presença de doenças crônicas dificulta que o prognóstico seja favorável. Este artigo objetivou discutir aspectos relacionados a implicações da Covid-19 na saúde mental de pessoas idosas, com base na literatura especializada. Os resultados demonstraram que há uma crença social de que os idosos possuem características próprias e peculiaridades inerentes à idade, além da complexidade que naturalmente envolve o envelhecimento humano, dentre essas, as fragilidades físicas e mentais. Dessa forma, é preciso formular-se medidas eficazes na proteção desse grupo de risco. Igualmente, é importante que sempre se invista na conscientização da população, para que todos atuem em conjunto na proteção das pessoas idosas em nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Covid-19; Pessoa Idosa; Saúde mental.

<sup>1</sup> Graduação em Medicina pela Fundação de Ensino Superior de Pernambuco. Médica na Secretaria de Saúde do Estado do Ceará e Médica Anestesiologista do Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo. Contato: fpbritoneves@hotmail.com;

<sup>2</sup> Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, enfermeiro do Hospital Universitário da Grande Dourados-MS. fhvbqxda@yahoo.com.br;

<sup>3</sup> Especialista em enfermagem em UTI pediátrica e Neonatal pela Faculdade Unyleya, Brasília-DF, enfermeira do Hospital Universitário da Grande Dourados-MS. antoniagomesdeolinda@gmail.com;

<sup>4</sup> Pedagogo pela Universidade Vale do Acaraú - UVA; Geógrafo pela Universidade Regional do Cariri - URCA; Psicólogo pela Faculdade Santa Maria - FSM; Especialista em Meio Ambiente com Ênfase em Gestão Escolar pela – Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Vale do Acaraú - UVA; Especialista em Saúde Mental e Atendimento Psicossocial pela Faculdade de Tecnologia – FATEC. E-mail: nilson.psico10@gmail.com.

<sup>5</sup> Possui bacharelado em Direito pela Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas do Tocantins FIESC/UNIESP. Especialista em Direito Público com Ênfase em Direito Administrativo, Constitucional e Tributário, Especialista em Direito Processual e Direito Cível, Mestrando em Ensino pela Universidade Vale do Taquari - Univates e Doutorando em Direito Constitucional na UBA. Diretor Geral do Grupo Atual Laboratório de Análises Clínicas LTDA. atualdoc@gmail.com;

<sup>6</sup> Graduação em Direito pela Universidade Regional do Cariri e em ODONTOLOGIA pela Universidade de Fortaleza. Mestrado em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri –URCA. Docente na Faculdades Integradas do Ceará (Unifíc). E-mail: samuel\_ilo@hotmail.com, Iguatu –CE, Brasil.

<sup>7</sup> Mestre e Doutor em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos. Especialista em Química e Biologia pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2006); Especialista em Gestão Escolar pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (2006); graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2002); graduado em Ciências/Química e Biologia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2002). E-mail: beto.ce@hotmail.com.

## The Implications of the Covid-19 Pandemic on the Mental Health of the Elderly

**Abstract:** The risk of death from Covid-19 has increased directly proportionally to the increase in the subject's age, especially if he has a chronic disease. This seems to occur because immunosenescence makes the person more vulnerable to infectious and contagious diseases, as well as the presence of chronic diseases makes it difficult for the prognosis to be favorable. This article aimed to discuss aspects related to the implications of Covid-19 on the mental health of elderly people, based on specialized literature. The results showed that there is a social belief that the elderly have their own characteristics and peculiarities inherent to their age, in addition to the complexity that naturally involves human aging, including physical and mental weaknesses. Thus, it is necessary to formulate effective measures to protect this risk group. Equally, it is important to always invest in the population's awareness, so that everyone works together to protect the elderly in our society.

**Keywords:** Covid-19; Elderly; Mental health.

### Introdução

Hodiernamente, o mundo está enfrentando os efeitos do novo coronavírus (Sars-Cov-2), cujo primeiro caso foi notificado em Wuhan, na China, no final de 2019 e o estado pandêmico declarado em março de 2020 (WHO, 2020). O vírus já atingiu mais de 179 milhões de pessoas e matou cerca de 33,87 milhões pessoas ao redor do mundo<sup>1</sup> até junho de 2021.

No Brasil, o primeiro caso foi registrado em São Paulo, em fevereiro de 2020, em um homem que esteve na Itália (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020a). O primeiro óbito ocorreu no mês subsequente, em um idoso de 62 anos, portador de comorbidades (diabetes e hipertensão), que estava internado local especializado para o tratamento da saúde de pessoas idosas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020b).

A partir de então, os idosos se tornaram centro de atenção durante a pandemia do Coronavírus, pois se apresentam como população que necessita de atenção especializada para minimizar os efeitos desastrosos que a Covid-19 podem causar em sua saúde.

Os dados sobre o vírus, revelam que a maior taxa de mortalidade está relacionada as pessoas que possuem 80 anos ou mais, bem como que aproximadamente 15% dos infectados dessa faixa etária vieram a óbito. Além disso, os dados demonstraram que quanto mais idosa a

---

<sup>1</sup> Segundo os gráficos de estatística apresentado pelo Google, cujos dados são obtidos de fontes como Wikipédia, The New York Times, Our World In Data e JHU CSSE COVID-19 Data.

peessoas, mais em risco está diante da Covid-19, pois as faixas etárias próximas apresentaram percentuais consideravelmente menores<sup>2</sup> (WHO, 2020, CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2020, CHEN ET AL, 2020).

Nesse sentido, pode-se concluir que o risco de morte por Covid-19 aumenta de forma diretamente proporcional ao aumento da idade do sujeito, mormente se ele for portador de alguma doença crônica (ZHANG, 2020, LLOYD-SHERLOCK ET AL 2020).

Isto ocorre, porque a imunossenescência<sup>3</sup> deixa a pessoa mais vulnerável às doenças infectocontagiosas, assim como a presença de doenças crônicas dificulta que o prognóstico seja favorável (ZHANG, 2020, NUNES ET AL, 2020).

Em razão disso, durante a pandemia, o país adotou medidas de isolamento social, suspensão das atividades escolares e do trabalho presencial, orientando que as pessoas se mantivessem em casa, principalmente se a pessoa for do grupo de risco, dentre os quais estão os idosos.

Apesar dessas medidas serem necessárias e protetivas, elas trouxeram sofrimento emocional para a população como um todo, em especial para os idosos. Sendo assim, para além de se discutir os quesitos fisiopatológicos e epidemiológicos que envolvem a Covid-19, é importante que se estude os impactos da pandemia na saúde do idoso mental dos idosos, uma vez que eles se apresentam como o grupo de mais vulnerabilidade à doença.

O pressuposto de isolar as pessoas, visar diminuir a possibilidade de contaminação pelo vírus e, conseqüentemente, a redução de busca pelos serviços de saúde, bem como o número de mortes. Essa medida foi utilizada em outros surtos pandêmicos para fins de evitar a disseminação da enfermidade (BROOKS, 2020).

Nesse sentido, o isolamento social decretado pelo Governo é necessário, mas se tornou uma séria preocupação de saúde pública, uma vez que desencadeou problemas cardíacos, autoimunes, psicológicos e neurocognitivos na população idosa (ALVES ET AL, 2020).

Além da solidão, muitos idosos são dependentes da ajuda de terceiros para a realização de suas atividades do cotidianas, de modo que o distanciamento social os fizera se sentir desamparados, principalmente quando eles não utilizam *smartphone* para se comunicar com outras pessoas (SANTINI, 2020).

---

<sup>2</sup> A enfermidade levou a óbito cerca de 8% entre idosos infectados entre 70-79 anos e 8,8% entre 60-69 anos (WHO, 2020, CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2020, CHEN ET AL, 2020).

<sup>3</sup> Trata-se do envelhecimento do sistema imunológico.

Somado a isto, o medo de contrair a doença, devido a sua rápida disseminação, e de ser internado ou até morrer, igualmente tem afetado a saúde mental desse grupo de risco (ASMUNDSON, 2020; CARVALHO, 2020). Com isso, sintomas de depressão, ansiedade, estresse, dentre outros, têm sido identificados nessa população (ZHANG ET AL, 2020).

Sendo assim, são várias as causas que têm o potencial de prejudicar a saúde mental dos idosos. Nesse contexto, é de suma importância a identificação dos fatores associados e impactos à saúde mental dos idosos que podem ser causados pela pandemia, pois, com isso, é possível elaborar orientações e planejamentos intervencionistas de forma mais adequada para o manejo da saúde da pessoa idosa.

A partir disso, este artigo visa estudar e entender os impactos que o momento pandêmico tem causado na saúde mental da pessoa idosa, buscando identificar quais são os fatores capazes de causar prejuízos à saúde mental deste grupo. Acreditamos que essa informação é capaz de reduzir a omissão e má gestão dos riscos psicológicos relacionados com esse grupo etário, colaborando para a redução dos efeitos negativos causados pela pandemia.

### **Impactos do isolamento social na saúde mental dos idosos**

Durante a pandemia, os esforços do poder público e profissionais da saúde estão centrados na tentativa de evitar a propagação do vírus e de salvaguardar a saúde física das pessoas, o que tem resultado na negligência da saúde mental da população. Isto é preocupante, uma vez que os impactos psicológicos podem perdurar por mais tempo do que o que está sendo dispendido para o controle do vírus (ORNELL et al., 2020).

Nesse diapasão, sendo incontroversa as peculiaridades e complexidade do processo de envelhecimento do ser humano - que vem acompanhado de doenças crônicas e degenerativas, bem como de uma fragilidade emocional mais acentuada -, é necessário empenhar uma atenção especial aos idosos, visando oferecer suporte e apoio social necessário para que consigam enfrentar a crise de forma mais amena.

Com base nisso, estudos se ocuparam em verificar as causas associadas ao adoecimento mental dos idosos na pandemia e quais os transtornos que têm prevalecido nessa população. Dentre os fatores se destacam as medidas de monitoração e contenção do vírus, bem como a divulgação de notícias de forma sensacionalista, que tem causado medo e sensação de desamparo, prejudicando a saúde mental dos idosos.

Como é sabido, em razão do alto potencial de contágio da Covid-19, houve a necessidade de se estabelecerem medidas de distanciamento/isolamento social, que, apesar de colaborarem no controle do coronavírus, tornaram as pessoas mais vulneráveis aos transtornos psicológicos, atingindo especialmente a população idosa.

Os estudos revelam que isto ocorre, principalmente, em razão dos medos e incertezas relacionadas ao contexto pandêmico, pois há receio em ser contaminado ou contaminar familiares, de não ter vagas nos hospitais se precisar, da indisponibilidade de medicamentos, bem como da vacina não funcionar. Tudo isso tem contribuído e potencializado negativamente os efeitos emocionais da pandemia nesse grupo etário (QIU, 2020).

Outrossim, o isolamento social desencadeou nos idosos uma sensação de solidão e desamparo por causa da instabilidade socioeconômica e política instaurada. Isso pode vir acompanhando do sentimento de angústia e tristeza profunda, o que oportuniza o adoecimento mental e, conseqüentemente, quadros de depressão, que podem evoluir para situações drásticas de tentativa de suicídio ou de suicídio em si (FARO, 2020).

Nesse sentido, o aumento das preocupações com a situação, consigo e com outras pessoas tem gerado uma carga emocional muito pesada para o idoso (PARK, 2020), podendo, além de causar quadros de depressão, desenvolver outros sintomas somáticos, como insônia, ansiedade, estresse, dificuldade de concentração, mau humor e baixa de energia.

De acordo com estudo realizado na China (MENG, 2020), as medidas implementadas pelo Governo trouxeram fortes implicações psiquiátricas. Os resultados deste estudo revelaram que cerca de 37% dos idosos participantes desenvolveram depressão ou estresse durante a pandemia<sup>4</sup> (ALVES ET AL, 2020).

Assim, sabendo que o isolamento/distanciamento social é algo emocionalmente desafiador para este grupo, é preciso que sejam elaborados mecanismos que auxiliem os idosos a passarem pela pandemia de forma mais tranquila.

Nesse cenário, é possível recorrer a tecnologia, utilizando dos *smartphones* ou computadores (ligações, chamadas em vídeo etc.) para que os idosos sintam o apoio social e familiar (KENNEDY, 2020). O problema consiste no fato de muitos idosos não possuírem acesso a este tipo de tecnologia ou apresentarem dificuldades em utilizá-las.

Historicamente, os idosos consistem na parcela da população que apresenta baixa escolaridade, bem como dificuldade de acesso as tecnologias. Infelizmente, isso prejudica tanto

---

<sup>4</sup> Esses achados concordam com outro estudo realizado também na China, em que se observou um aumento de problemas psicológicos durante esta epidemia, incluindo ansiedade, depressão e estresse (DUAN, 2020).

o acompanhamento dos conhecimentos sobre a pandemia, quanto dificulta a comunicação com amigos e familiares, uma vez que as ferramentas tecnológicas podem ajudar nesse sentido possibilitando a aproximação social.

Sem dúvidas, o distanciamento social pode ser enfrentado de forma mais amena com o apoio das novas tecnologias, diminuindo os efeitos psicossociais negativos da situação, pois o uso apropriado da tecnologia ajuda as pessoas a contactar sua rede de amigos e familiares, bem como ter informações sobre assuntos que sejam de seu interesse pessoal, o que reduz a sensação de desamparo e solidão.

Urge comentar acerca dos idosos que não possuem amigos ou familiares próximos, cuja principal interação social era mantida em igrejas ou centros comunitários de convivência. Estes estão em maior risco de desenvolver algum distúrbio mental, já que não possuem a quem recorrer durante esse momento de afastamento social. Da mesma forma, os idosos com problemas mentais preexistentes necessitam de mais atenção, pois igualmente estão mais propensos a sofrer algum tipo de recaída ou agravamento da enfermidade (KAVOOR, 2020).

Os idosos institucionalizados também são um grupo que merece mais atenção e apoio, tendo em vista que o alto potencial de infecção do coronavírus, o que causa medo e preocupação neles. Isto ocorre porque eles estão inseridos em um contexto de risco, afinal, envolve um local de aglomeração composto por vários idosos, com comorbidades e dificuldades para viver (NUNES, 2020).

A exposição a informações<sup>5</sup> de forma excessivas também é apontada como fator que impacta negativamente a saúde mental dos idosos, principalmente quando se trata de notícias sobre a forma e consequências dessa enfermidade para os idosos. Segundo estudos, o excesso de informações sobre a Covid-19 é capaz de desencadear síndrome do pânico com mais facilidade, podendo chegar a situações extremas como a tentativa de suicídio (RAJKUMAR, 2020).

Algumas notícias comentam que, havendo uma situação de crise, na qual os profissionais da medicina precisem escolher qual paciente irá receber apoio médico e sobreviver - uma situação de “escolha de Sofia”<sup>6</sup>-, a vida dos idosos não serão preservadas em detrimento

---

<sup>5</sup> Estudos apontam que em tempos de crise as pessoas tendem a acompanhar o noticiário com mais frequência. Nesse cenário, o acesso a um grande quantitativo de informações permite que os idosos estejam mais expostos à depressão e ansiedade (PANCANI, 2020).

<sup>6</sup> Reportagem do site Isto É, elaborada por Fernando Lavieri (2020), explica o termo relacionado com a situação pandêmica da atualidade: “No famoso romance do escritor americano William Styron, publicado em 1979, a polonesa Sofia Zawistowka, sobrevivente do campo de concentração de Auschwitz, é forçada a escolher entre seus dois filhos, Jen e Eva, qual deles seria exterminado pelos nazistas na câmara de gás. “A escolha de Sofia”, que

de salvar a vida de alguém mais jovem. Assim, em situações de falta de medicamentos, ventiladores, leitos etc., geralmente os jovens são prioridade. Esse tipo de informação assustou a população idosa, impactando negativamente no psicológico desse grupo (HAFFOWER, 2020).

Nesse diapasão, é imprescindível que os veículos informativos sejam cuidadosos quanto as informações divulgadas, buscando conscientizar a gravidade da situação e melhor forma de combater a doença, porém buscando evitar notícias sensacionalistas que possam afetar a saúde mental da população (MENG, 2020).

Nota-se, então, que diversos fatores contribuem para o adoecimento mental da população idosa, que naturalmente já é mais frágil e vulnerável não só à Covid-19, como também a desencadear problemas mentais como depressão, estresse, ansiedade, dentre outros. Com base nisso, é necessário desenvolver e utilizar condutas capazes de minimizar os impactos negativos da pandemia na saúde mental da terceira idade, sendo esta a faixa etária que mais tem sofrido emocionalmente com o surto do coronavírus.

### **Os riscos do ageísmo para a população idosa**

Os idosos passaram a ocupar uma posição de destaque na pandemia, mormente em razão da vulnerabilidade causada pelo estado de senescência ou senilidade (VALENÇA ET AL, 2020). Como é sabido, a terceira idade faz parte do grupo de risco, devendo ser foco de cuidados e medidas específicas para evitar o contágio.

No entanto, o que nota é que esse grupo etário não possui visibilidade, tampouco a valorização merecida. Na verdade, atualmente se vivencia uma sociedade preconceituosa, estigmatizada e estereotipada, pautada no ageísmo<sup>7</sup> com crenças e atitudes que desprezam e ridicularizam o idoso (GOLDANI, 2010).

---

*dá nome a obra, se tornou um exemplo clássico que está sendo utilizado na medicina neste momento de caos provocado pela Covid-19, onde os médicos estão tendo que decidir entre a vida e morte. Nesse sentido, o ambiente hospitalar impõe diariamente aos profissionais de saúde complexidades de tratamento e cuidados específicos que podem não ter resposta pronta para esse dilema. Por isso, muitas entidades médicas estão criando protocolos para que os profissionais da saúde resolvam o impasse, sem quebrar a ética que exige que todos os pacientes precisam ser tratados em condições de igualdade, independentemente de sua situação social ou de seu estado geral de saúde. As normas técnicas estabelecidas nesse tipo de parâmetro existem também para evitar que as escolhas sejam subjetivas ou econômicas e se sobreponham na hora do profissional decidir quem e como será realizado o atendimento”.*

<sup>7</sup> Ageísmo é um conceito que se refere a atitudes discriminatórias contra indivíduos ou grupos etários com base em estereótipos associados a pessoas mais velhas. O ageísmo é um tipo de etarismo, que também descreve a hostilidade e a discriminação sofridas por indivíduos com base na idade cronológica.

A pandemia do coronavírus colocou os idosos em destaque por se tratar de grupo de risco, utilizando de ações e estratégias específicas para este grupo, dentre as quais citamos a estratificação etária, utilizada para organização do serviço de saúde, mas que acabou reforçando o preconceito da sociedade.

Com isso, houve a divulgação de diversos vídeos, imagens e frases, nas quais se expunha os idosos de forma negativa. A título de exemplo, citamos o caso do “carro do cata véio”, que além de preconceituoso, ressaltou a dificuldade da população idosa de cumprir as regras do distanciamento social (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Noutro giro, deve-se lembrar que houve pessoas que se propuseram a ajudar os idosos, se oferecendo para ir fazer compras de mercado e farmácia para que eles não precisassem se expor ao vírus. Contudo, esse público que se colocou a disposição para auxiliar as pessoas da terceira idade é um percentual mínimo da sociedade.

As atitudes preconceituosas e estigmatizantes em nada ajudam e, inclusive, trazem angústia para essa população, o que pode trazer sérios prejuízos à saúde mental dos idosos, conforme já amplamente abordado.

Assim, sabendo que os idosos se trata de grupo mais frágil, tanto fisicamente quanto psicologicamente, é necessário instruir a população para que ela seja disseminadora de apoio, paciência, solidariedade e compaixão, como forma de fortalecer a sociedade como um todo.

### **Considerações finais**

A pandemia do coronavírus impactou a vida da população das mais variadas formas, de modo que ultrapassou o adoecer em razão do vírus, isto porque também causou mudanças no cotidiano, na forma de viver, de se vestir, de interagir, de trabalhar etc. Essas mudanças, além de modificar o dia a dia das pessoas, trouxeram insegurança e medo em vários aspectos da vida das pessoas, o que tem fragilizado sua capacidade de enfrentamento da situação, bem como oportunizado o desencadeamento de transtornos psicológicos.

O presente momento histórico originou uma crise social devido as incertezas e medos, que são decorrência da situação emergencial instaurada no mundo. Além disso, as pessoas foram compelidas a modificar suas vidas, se reinventando, buscando se encaixar na nova realidade social.

Como é sabido, o alto grau de contágio da doença demandou a necessidade de adequação da realidade social, determinando medidas de distanciamento e isolamento até que



a doença seja controlada. E essa situação tem desenvolvido quadros de estresse, ansiedade e depressão na população.

Além disso, a disseminação de informações duvidosas ou inverídicas têm dado azo a um quadro de preocupação exacerbada, que igualmente impacta negativamente na saúde mental das pessoas. Com isso, embora a OMS tenha feito o máximo para evitar a disseminação descontrolada do vírus sem si, essa divulgação desarrazoada de informações em plataformas digitais cuja propagação ocorre em alta velocidade, tem prejudicado a saúde pública.

Nesse contexto pandêmico, os idosos se tornaram alvo de preocupação, primeiramente por fazerem parte do grupo de risco, de pessoas mais vulneráveis aos efeitos da Covid-19. Somado a isto, se mostraram como mais suscetíveis ao desencadeamento de transtornos mentais por causa das imposições e limitações sociais que a pandemia impõe.

Conforme foi discutido, a pandemia deu ensejo a adoecimento mental e desencadeou conflitos emocionais na população, em especial nos idosos. Isto tem causado sofrimento psíquico e se materializado de diversas formas (depressão, insônia, estresse, ansiedade, mau humor e baixa de energia) e tem impactado negativamente na saúde e qualidade de vida dos idosos.

As medidas de distanciamento e isolamento social obrigatoriamente limitaram o acesso dos idosos a familiares, amigos e a outros participantes da rede de apoio, o que tem impactado o psicológico desse grupo, causando um processo de adoecimento mental, que pode se manifestar na forma de estresse, ansiedade ou depressão.

Não se pode olvidar que a necessidade de limitação da liberdade dos idosos também causou muitos conflitos intrafamiliares, pois os familiares se viram compelidos a adotarem medidas rígidas para fazê-los cumprir o distanciamento social, o que igualmente impactou negativamente o emocional desse grupo.

Além disso, o fato de muitos idosos não possuírem acesso a tecnologias, como *smartphones* e computadores), foi apontado como prejudicial, pois impede que eles façam contato com o “mundo”, o que aflora o sentimento de solidão e desamparo, prejudicando, conseqüentemente, sua saúde mental.

De forma acertada, a pandemia destacou que os idosos necessitam de cuidado e proteção especial, além disso, precisam ser tratadas com paciência, respeito, zelo e dignidade, por se tratar de grupo mais fragilizado em todos os aspectos (físicos e mentais).

Contudo, por diversos momentos foram identificadas atitudes ageístas, que apresentaram julgamentos negativos e ridicularização desse grupo etário. Esse tipo de conduta

deve ser rechaçada, não apenas com base na situação de vulnerabilidade dessa população, mas principalmente por serem atitudes capazes de impactar negativamente a saúde mental dos idosos.

Em relação ao distanciamento/isolamento social imposto aos idosos como forma de protegê-los, é de grande relevância que se encontre uma forma de manter essa situação, preservando o máximo possível a autonomia e independência da pessoa idosa, como forma de minimizar os prejuízos do isolamento.

O presente momento reforçou importância do cuidado gerontológico<sup>8</sup>, que dever prestado por profissionais qualificados, para que seja seguro e capaz de oferecer a atenção necessária ao idoso. Assim, é igualmente importante que os profissionais da saúde estejam devidamente treinados para saber tratar e lidar com essa população, por ser de grupo com mais comorbidade, fragilidade física e dificuldades cognitivas.

Este estudo buscou verificar quais os fatores e consequências da pandemia da saúde mental dos idosos. Verificamos que (i) o distanciamento/isolamento social, apesar de necessário, causam a sensação de solidão e desamparo, prejudicando a saúde mental dos idosos; ainda, (ii) que a divulgação de informações falsas ou sensacionalistas são capazes de impactar negativamente o emocional desse grupo etário; e, por fim, (iii) que foram identificadas atitudes ageístas, que igualmente prejudicam as pessoas idosas.

Com base nisso, algumas atitudes podem ser tomadas visando amenizar os prejuízos o atual estado do país é capaz de causar nos idosos, tais como: (i) os veículos de noticiários serem cuidados com as informações divulgadas, que devem representar a verdade de forma comedida e visar conscientizar a população sobre o combate ao vírus; (ii) que a família encontre uma forma de garantir a integridade física e mental do idoso, encontrando um “meio-termo” no isolamento social imposto; e, por fim, (iii) que os idosos sejam ensinados e estimulados a usarem *smartphones* e computadores para se comunicar com amigos e família, como forma de reduzir a sensação de solidão e desamparo; e, por fim, (iv) deve-se conscientizar a população, para que sejam afastados os temperamentos preconceituosos e estimuladas as condutas de apoio e atenção a população mais velha.

Tudo isto é válido e importante, uma vez que os estudos indicam que, em regra, uns prejuízos psicológicos causados pela pandemia estão diretamente relacionados a necessidade

---

<sup>8</sup> Gerontologia significa estudo do envelhecimento, um dos temas mais importantes da atualidade devido ao aumento da expectativa de vida humana. A importância de acompanhar o processo de envelhecimento de uma pessoa é proporcionar mais qualidade de vida em termos de saúde física, psicológica e biológica.

de contenção da enfermidade com a imposição de isolamento social, o que tem causado depressão, ansiedade e estresse em grande parcela da população, principalmente de idosos.

Ressalte-se, por fim, que podem existir diversos arranjos familiares, pois há situações em que o idoso reside sozinho, outras em que mora com o cônjuge e, ainda, existe a possibilidade de morar com um descendente (filho, sobrinho, neto etc.). Nesse sentido, independente do arranjo ou de ser um ambiente cogeracional, é sempre importante que os familiares estejam atentos para fornecer apoio necessário ao idoso, que pode ser financeiro, instrumental (relacionado com as atividades da vida diária) ou emocional (suporte para controlar as situações de medo e estresse).

Conforme pode se verificar, dentre os ensinamentos que a sociedade pôde aprender com a pandemia, está a noção de que os idosos possuem características próprias e peculiaridades inerentes à idade, além da complexidade que naturalmente envolve o envelhecimento humano, que abarca fragilidades físicas e mentais.

Dessa forma, é preciso conjugar os conceitos da epidemiologia, virologia e imunologia, com a teoria e prática gerontológica, visando formular medidas eficazes na proteção desse grupo de risco. Igualmente, é importante que sempre se invista na conscientização da população, para que todos atuem em conjunto na proteção dos idosos e consequente promoção da saúde pública.

## Referências

ALVES, Roberta Machado; RIBEIRO, Thecia Larissa da Silva; SANTOS, Louize Swenia Azevedo; NETO, Pedro Bernardino de Oliveira. Implicações na saúde mental de idosos diante do contexto pandêmico da covid-19. **VII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**. Centro de Convenções Raimundo Asfora, Campina Grande/PB, 2020.

ANVISA. Nota técnica n. 05/2020 GVIMS/GGTES. **Orientações para a Prevenção e Controle de Infecções pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI)**. Brasília, 24 de março de 2020. [Internet]. 2020.

ASMUNDSON, Gordon; STEVEN, Taylor. Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV Outbreak. **Journal of Anxiety Disorders**, 70:102196, 2020.

BROOKS, Samantha K.; WEBSTER, Rebecca K.; SMITH, Louise E.; WOODLAND, Lisa; WESSELY, Simon; GREENBERG, Neil; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. **The Lancet**, 395 (suppl 102227): 912-20, 2020.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. 2020. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-nCoV/hcp/infection-control.html>>. Acesso em 24/06/2021.

CRÔNICAS DO DIA A DIA Como está a saúde mental dos idosos durante a pandemia? **CDD**, 2020. Disponível em: <<https://cdd.org.br/noticia/saude-mental/saude-mental-das-pessoas-com-mais-de-sessenta-anos-na-pandemia/>>. Acesso em 21/06/2021.

CHEN, Nanshan; ZHOU, Min; DONG, Xuan. QU, Jieming; GONG, Fengyun; HAN, Yang, ET AL. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. **The Lancet**, 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30211-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30211-7/fulltext) >. Acesso em: 25/06/2021.

DUAN, Li; Zhu, GANG. Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. **The Lancet Psychiatry**. 2020; 7: 300-302. 22

FARO, André; BAHIANO, Milena de Andrade; NAKANO, Tatiana de Cassia; REIS, Catielle; SILVA, Brenda Fernanda Pereira da; VITTI, Laís Santos. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200074, 2020.

GERO360. Saúde mental dos idosos durante a pandemia. **Gero 360**. Disponível em: <<https://gero360.com/saude-mental-idoso-pandemia/>>. Acesso em: 25/06/2021.

GOLDANI, Ana Maria, "Ageism" in Brazil: what is it? who does it? what to do with it?. **Rev. bras. estud. Popul.**, 27(2), 2010.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19. **Cogitare Enfermagem**. 25: e72849, 2020.

KAIRALLA, Maisa. Como fica a cabeça dos idosos em tempos de Covid-19 e isolamento social. **Veja Saúde**, 2020. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/blog/chegue-bem/como-fica-a-cabeca-dos-idosos-em-tempos-de-covid-19-e-isolamento-social/>>. Acesso em: 20/06/2021.

KAVOOR, Anjana Rao. COVID-19 in People with Mental Illness: Challenges and Vulnerabilities **Asian J Psychiatr**, 51:102051, 2020.

KENNEDY, Carloa; CARVALHO, Poliana Moreira de Medeiros; LIMA, Igor de Araújo Araruna Silva Lima; NUNES, José Victor Alexandre de Oliveira; SARAIVA, Jeferson Steve; SOUZA, Ricardo Inácio de, et al. The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirusdisease) **Psychiatry Research**, suppl.:03287. 2020.

LAVIERI, Fernando. A escolha de Sofia. **Isto É**. Disponível em: <<https://istoe.com.br/a-escolha-de-sofia/>>. Acesso em 25/06/2021.

LLOYD-SHERLOCK, Peter; EBRAHIM, Shan; GEFFEN, Leon; MCKEE, Martin. Bearing the brunt of covid-19: older people in low and middle income countries. **BMJ**. Disponível em: <<https://www.bmj.com/content/368/bmj.m1052>>. Acesso em: 27/06/2021.

MENG, Hui, XU, Yang; DAI, Jiali; ZHANG, Yang; LIU, Baogeng; YANG, Haibo. Analyze the psychological impact of COVID-19 among the elderly population in China and make corresponding suggestions. **Psychiatry Research**. 2020; 289:112983

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**. Situação epidemiológica da febre amarela no monitoramento 2019/2020. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/15/Boletim-epidemiologico-SVS-01.pdf>>. Acesso em: 27/06/2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico. Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020b. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/04/Boletim-epidemiologicoSVS-04fev20.pdf>>. Acesso em: 27/06/2021.

NUNES, Viviane Araújo, et al. **COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência**. Natal: EDUFRN; 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28754>>. Acesso em: 27/06/2021.

ORNELL, Felipe; HALPERN, Silvia Chwartzmann; KESSLER, Felix Henrique Paim; NARVAEZ, Joana Corrêa de Magalhães. O impacto da pandemia de COVID19 na saúde mental dos profissionais de saúde. **Cad. Saúde Pública**; 36 (suppl 4): e00036520.1678-4464, 2020.

QIU, Jianyin; SHEN, Bin; ZHAO, Min; WANG, Zhen; XIE, Bin; XU, Yifeng. A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. **Gen Psychiatr**,33(suppl 2):e100213, 2020.

PARK, Seon-Cheol; PARK, Yong Chon. Mental health care measures in response to the 2019 novel coronavirus outbreak in Korea. **Psychiatry Investigation**, 17(2), 85-86. 2020.

RAJKUMAR, Ravi Philip. COVID-19 and mental health: A review of the existing literature. **Asian J Psychiatr**. 2020; 52:102066

SANTINI, Ziggi Ivan; et al, Social disconnectedness, perceived isolation, and symptoms of depression and anxiety among older Americans (NSHAP): a longitudinal mediation analysis. **The Lancet. Public Health**, 2020.

VALENÇA, Tatiane Dias Casimiro; SANTOS, Washington da Silva Santos; LIMA, Pollyanna Viana; SANTANA, Elaine dos Santos; REIS, Luciana Araújo dos. Deficiência física na velhice: um estudo estrutural das representações sociais. **Esc. Anna Nery**, 21(1), 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Novel Coronavirus (2019-nCoV) technical guidance**, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 27/06/2021.

ZHANG, Wenhong. **Manual de Prevenção e Controle da Covid-19 segundo o Doutor Wenhong Zhang**. São Paulo: PoloBooks; 2020.



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

NEVES, Fernanda Pereira de Brito; BARROS, Francisco Hilângelo Vieira; OLINDA, Antônia Gomes de; QUARESMA, Francisco Edvanilson de Lima; ZAMINHAN, Rogério Borba; AMORIM, Samuel Ilo Fernandes de; LOPES, Raimundo Edilberto Moreira. As Implicações da Pandemia da Covid-19 na Saúde Mental da Pessoa Idosa. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Julho/2021, vol.15, n.56, p. 512-524, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 15/06/2021;

Aceito: 06/07/2021.